



Os Intercessores

VIGIAI E ORAI

Nº 187
JULHO 2024

SUMÁRIO

P. 1: Editorial/Mensagem Espiritual do Padre P. D. Marcovits.

P. 2: Mensagem Espiritual (continuação) / Extrato da Carta Apostólica “Mane nobiscum domina” - São João Paulo II.

P. 3: Eucaristia Fonte de Amor - Padre H. Caffarel.

P. 4: Apresentação do Guia dos Intercessores / Intenção Geral para a Paz / Intenção do Papa Francisco.

CARTA DOS INTERCESSORES

A REFEIÇÃO: EUCARISTIA E INTERCESSÃO.

OS DISCÍPULOS DE EMAÚS RECONHECEM CRISTO PELA FRAÇÃO DO PÃO.

Queridos amigos Intercessores,

Aqui estamos no caminho de Emaús, símbolo do nosso caminho de fé. Os discípulos, afastando-se de Jerusalém, deixaram atrás de si a fé e a esperança em Jesus, Aquele em quem acreditavam poder salvar o seu povo Israel; mas, infelizmente!

A decepção deles será grande. Abatidos e sem esperança, decidiram abandonar tudo e abandonaram Jerusalém. Não são hoje muitos destes discípulos de Emaús que abandonam a fé, porque decepcionados pelos homens, abatidos pelas provações?

Queridos Intercessores, como Jesus que se aproxima e caminha com os discípulos, desde Emaús, aproximemo-nos destes irmãos e irmãs, destas famílias e destes casais desanimados, levando-os diariamente nas nossas humildes orações; não é isso que Cristo nos recomenda? Deus nos chama. Deus está nos chamando e é agora.

Françoise e Luc DJOKA,

Casal Responsável pela Zona Eurafrica – membro da EIAI

MENSAGEM ESPIRITUAL DO PADRE PAUL-DOMINIQUE MARCOVITS, O.P.



Intercessão e Eucaristia

“Quando estava à mesa com eles, depois de tomar o pão, pronunciou a bênção e, partindo-o, deu-lho. Então os olhos deles se abriram e eles o reconheceram, mas ele desapareceu

da vista deles.» (Lucas 24, 30-31).

Como você pode não ficar chateado? Depois de uma longa jornada de perguntas e de ouvir esse homem que ainda não reconheceram, tudo finalmente fica mais claro. Eles veem esse Jesus que eles pensavam estar morto e de quem sentiam tanta falta. Ao mesmo tempo, veem que a sua história, a história de todos e do mundo, se explica, ganha sentido, encontra o seu lugar, a sua luz, a sua paz. Finalmente eles veem. Jesus ressuscitou e conduz todos nós à vida eterna do Pai.

De todas as aparições do Senhor depois da sua res-

surreição, esta nos toca profundamente: o que vivem os discípulos de Emaús, nós mesmos vivemos em cada celebração eucarística: no caminho de Emaús, os discípulos ouvem as explicações do mestre: na missa, ouvimos o Senhor através das leituras e da homilia. Em Emaús, os discípulos descobrem o seu Senhor ao partir o pão: na Missa adoramos Cristo presente no altar e comungamos com o pão consagrado. Em Emaús, o Senhor pode desaparecer da vista deles porque agora está totalmente presente neles, vivendo nos seus corações, como nós mesmos acreditamos depois de termos recebido a comunhão.

Devemos ainda enfatizar um aspecto fundamental da nossa vida com o Senhor. Os discípulos vieram com o coração pesado e partiram com o coração leve. Também nós vamos à Missa com preocupações de todos os tipos, as nossas e as dos outros. O que fazemos? Porque estas preocupações não nos abandonam e não devem abandonar-nos, fazem parte da nossa vida, da vida dos outros. Então, o que fazemos? Colocamos as nossas preocupações e as dos outros, a nossa vida e a dos outros, colocamos tudo na patena com

a hóstia, colocamos tudo no cálice com o vinho. Então, acontece a grande mudança: o pão e o vinho tornam-se Corpo e Sangue de Cristo e a nossa vida passa com a vida de Cristo para a vida eterna do Pai:

“Cristo não teve que sofrer isso para entrar em sua glória?” O Senhor oferece tudo ao Pai. Há, portanto, nesta história dos peregrinos de Emaús, um grande movimento rumo à vida de Deus, do Pai, fonte de tudo. A intercessão à qual somos chamados e que vivemos todos os dias, é este grande movimento, este impulso, esta marcha rumo ao Pai, fonte de todas as bênçãos para todos os homens deste mundo. A nossa intercessão abraça a oração de Cristo manifestada na oração eucarística no altar. Mas também abrange a oração de Cristo manifestada no altar do nosso coração. Com efeito, São João Crisóstomo diz: “O altar está em toda parte, em cada praça, em cada esquina. »

Tudo termina numa onda de fé. Os discípulos disseram: “Não ardia o nosso coração quando ele nos falava no caminho e nos revelava as Escrituras?” Na Missa cantamos, com o coração ardente: “Por ele, com ele e nele, a ti, Deus Pai Todo-Poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória para todo o sempre”. Todos os problemas não estão resolvidos, longe disso! Mas o Senhor os carrega conosco.

Padre Paul-Dominique Marcovits, o.p., Conselheiro Espiritual dos Intercessores

«ELES O RECONHECERAM NA FRAÇÃO DO PÃO» (Lc 24, 35)

“Fica conosco Senhor...” Lc 24, 29.



“É significativo que os dois discípulos de Emaús, bem preparados pelas palavras do Senhor, o tenham reconhecido, enquanto estavam à mesa, no momento do simples gesto do ‘partir do pão’. Quando as mentes estão iluminadas e os corações ardentes, os sinais “falam”.

A Eucaristia realiza-se inteiramente no contexto dinâmico de sinais que trazem em si uma mensagem densa e luminosa. É através dos sinais que o mistério, de certa forma, se revela aos olhos do crente.

Como enfatizei na Encíclica *Ecclesia de Eucharistia*, é importante não descurar nenhuma dimensão deste Sacramento. Com efeito, a tentação de reduzir a Eucaristia às suas dimensões pessoais está sempre presente no homem, quando na realidade cabe a este abrir-se às dimensões do Mistério. “A Eucaristia é um dom demasiado grande para poder suportar ambiguidades e reduções”.

A dimensão mais óbvia da Eucaristia é, sem dúvida, a da refeição. A Eucaristia nasceu na noite de Quinta-feira Santa, no contexto da refeição pascal.

Carrega, portanto, inscrito em sua própria estrutura, o sentido de convívio: “Tomai, comei... Depois, tomando o copo, ... deu-lho, dizendo: bebam dele, todos vocês...” (Mt 26, 26-27). Este aspecto exprime bem a relação de comunhão que Deus quer estabelecer conosco e que nós mesmos devemos desenvolver uns com os outros.

Contudo, não podemos esquecer que a refeição eucarística também tem, e isto é essencial, um significado profundo e sobretudo sacrificial. Cristo nos apresenta novamente o sacrifício realizado de uma vez por todas no Gólgota. Ali presente como Ressuscitado, Ele traz consigo os sinais da Sua paixão, da qual cada Missa é o “memorial”, como nos lembra a liturgia na aclamação após a consagração:

“Proclamamos a tua morte, Senhor Jesus, celebramos a tua ressurreição...”. Ao mesmo tempo, ao mesmo tempo que torna presente o passado, a Eucaristia nos dirige para o futuro do retorno final de Cristo, no fim dos tempos. Este aspecto “escatológico” confere ao Sacramento Eucarístico uma dinâmica que põe em movimento e dá ao caminho cristão o sopro de esperança.

Extraído da Carta Apostólica *Mane Nobiscum Domine* do Sumo Pontífice João Paulo II para o Ano Eucarístico 2004-2005

A EUCARISTIA, FONTE DE AMOR



“A Cristo que se entrega na cruz, o Pai responde com a efusão do seu amor. Isto acontece novamente a nosso favor, em cada missa. Depois de lhe termos oferecido o sacrifício do seu Filho, o Pai dá-nos como alimento o corpo e o sangue deste mesmo

Filho ressuscitado, para que a vida divina cresça em nós.

Leiamos, se quisermos, e como que pela primeira vez, com o coração pronto para o espanto, as admiráveis palavras de Cristo sobre a Eucaristia, considerada como sacramento, que São João nos relaciona. Não podem deixar de suscitar em nós espanto, admiração, fé alegre, gratidão:

“Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele. Assim como eu, enviado pelo Pai vivo, vivo pelo Pai, assim quem me come também viverá por mim”.

(Jo 6, 56-57).

Quando lemos esta página extraordinária, como não sentir a grandeza excepcional do casamento de dois cristãos? Marido e mulher, vocês que comem a carne de Cristo, que bebem seu sangue, que vivem em sua alma e em seu corpo a vida de Cristo, que permanecem nele, e ele em vocês, como vocês poderiam não amar um ao outro um amor completamente diferente do dos outros homens, um amor ressuscitado?

Vocês conseguem se olhar, compartilhar suas tristezas e suas alegrias, doar-se um ao outro de todo o coração e de todo o corpo, ajudar-se mutuamente no caminho, sem ter a sensação de que estão vivenciando aí um mistério muito grande? A união entre dois seres vale o que compartilham. Agora você que tira da Eucaristia a própria vida de Cristo, é isso,

esta vida de Cristo, que primeiro deveis partilhar em comum. E esta vida em você é um conhecimento alegre do Pai, uma efusão de amor filial. Mas é também amor às criaturas, a todas as criaturas: a admiração, a piedade, a ternura do Senhor habitam em ti. E como é vontade de Deus que vos ameis com um amor privilegiado, o vosso amor pelo vosso cônjuge é o primeiro a ser transformado pela graça da Eucaristia.

Traz purificação, requinte, novidade de vida. Leva você a desejar, para quem você ama, infinitamente mais do que os cônjuges mais amorosos, mas ignorantes da promessa de Cristo, aspiram um ao outro, quero dizer, o amor e a alegria de Deus, a santidade. Ainda mais radical é a transformação do vosso amor sob a ação da Eucaristia.

Para você, Deus cumpre o que prometeu por meio de Ezequiel: “Eu lhe darei um coração novo. Tirarei do peito o coração de pedra e te darei um coração de carne” (Ez 36, 26), o coração de carne de Cristo que ele mesmo nos disse ser manso e humilde (Mt 11, 29). Poderia este novo amor correr o risco de eliminar atrações e sentimentos humanos? Fique tranquilo, ele não substitui o que, além do pecado, encontra em você; ele o usa e o deifica.

Ele usa todos os recursos do amor humano para expressar e comunicar. Não é isso que vemos na vida do próprio Cristo? Quão humano é o seu amor divino! Lá encontramos a gama infinitamente matizada de todos os sentimentos que podem florescer na alma de um homem.

Este novo coração é, em você, o cadinho onde todos os seus sentimentos passam por uma reformulação: ali são purificados, extraem dele um vigor e uma substância totalmente novos; longe de serem desumanizados, são, pode-se dizer, super-humanizados”.

CASAMENTO E EUCARISTIA,

A Aliança de Ouro, número especial “O Casamento, o caminho para Deus”, n. 111-112, maio-agosto de 1963, Extratos.

O GUIA DOS INTERCESSORES



A Equipe Internacional de Animação dos Intercessores (E.I.A.I.), com a ajuda do seu Conselheiro Espiritual, Padre P.D. Marcovits, quis esclarecer a missão dos Intercessores hoje através de um “Guia”:

- Qual é esta missão e qual a sua origem?
- O que é oração intercessora?
- Como vivê-lo: Que compromisso? Quais são os problemas?

Os homens são chamados mais do que nunca a voltar o coração e a alma para a Santíssima Trindade, a fixar nela o seu olhar, a sua fé, a sua esperança. Os Intercessores, com humildade e confiança, respondem a este apelo e colocam-se a serviço da Igreja para ouvir, acolher e depositar no coração misericordioso do Senhor todas as intenções que lhes foram confiadas. Este guia, deliberadamente reduzido a oito páginas, poderá responder às perguntas dos Equipistas e tornar mais conhecido hoje o poder da intercessão na Igreja e no mundo.

Aude e Olivier de la Motte

Intenção Geral

Senhor, nestes tempos difíceis, faça de mim um instrumento da sua paz.

“Onde há ódio, deixe-me colocar amor.

Onde estiver a ofensa, deixe-me colocar o perdão. Onde houver discórdia, deixe-me levar a unidade.

Onde houver erro, deixe-me colocar a verdade. Onde houver dúvida, deixe-me colocar fé.

Onde houver desespero, deixe-me colocar esperança. Onde há escuridão, deixe-me brilhar.

Onde houver tristeza, deixe-me colocar alegria.

Ó Senhor, que eu não procure tanto ser consolado, mas consolar,
ser compreendido do que compreender, ser amado do que amar.

Porque é dando-nos que recebemos,
é esquecendo-nos de nós mesmos que nos encontramos,
é perdendo que somos perdoados,
é morrendo que ressuscitamos para a vida eterna. "Amém.

São Francisco de Assis

INTENÇÕES DO SANTO PADRE

Para aqueles que fogem dos seus países: rezemos para que os migrantes, que fogem das guerras ou da fome e são forçados a viagens cheias de perigos e violência, possam encontrar hospitalidade, bem como novas oportunidades de vida nos países de acolhimento.

VIGIAI E ORAI

Para nos contactar : EIAIFatima2018@gmail.com

Encontre-nos no site: intercesseursmobile.org ou <https://equipes-notre-dame.com/qui-sont-les-intercesseurs/>
ou <https://www.equipes-notre-dame.fr/deux-poumons/les-intercesseurs/>